



**IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL: ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

**IMPLEMENTATION OF THE POLICY OF INTEGRATIVE COMPLEMENTARY PRACTICES IN BRAZIL: ANALYSIS OF RESULTS IN THE LAST FIVE YEARS**

**APLICACIÓN DE LA POLÍTICA DE PRÁCTICAS COMPLEMENTARIAS INTEGRADORAS EN BRASIL: ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS EN LOS ÚLTIMOS CINCO AÑOS**

Luciano Cicero da Silva<sup>1</sup>, Fabiano de Lima<sup>2</sup>, Silvana Maria Marchi<sup>3</sup>, Arlete do Monte Massela Malta<sup>4</sup>, Jayna Epaminondas Rodrigues<sup>5</sup>, Sonia Maria Alves da Silva<sup>6</sup>, Neide Moreira de Souza<sup>7</sup>, Elivânia Golçalves Silva<sup>8</sup>, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos<sup>9</sup>, Tania Maria de Carvalho<sup>10</sup>

e473534

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3534>

PUBLICADO: 07/2023

**RESUMO**

As Práticas Integrativas Complementares fazem parte de uma política pública em desenvolvimento no Brasil que tem como objetivo ampliar o acesso e a qualidade na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo consiste na análise crítica de dados regionais relativos aos atendimentos com Práticas Integrativas Complementares (PICS) do SUS no Brasil. Como metodologia foi utilizada a base de dados do SISAB de 2018 a 2022 mais o referencial teórico-metodológico desta investigação, que apresenta um comparativo histórico de dados por região. A pesquisa mostrou que as regiões Sul e Sudeste do país desenvolveram em maior volume as práticas integrativas do que as demais regiões, onde, os estados de São Paulo e Santa Catarina apresentaram uma série histórica de maior volume em relação aos demais estados. A região Norte do país apresentou o menor volume e as PICS mais comuns foram apresentadas de acordo com os dados coletados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Integrativas. Políticas Públicas. PNPIC.

**ABSTRACT**

*Complementary Integrative Practices are part of a public policy under development in Brazil that aims to increase access and quality in primary care of the Unified Health System (SUS). This article consists in a critical analysis of regional data about services with PICS from SUS in Brazil. As a methodology, the SISAB database from 2018 to 2022 was used plus the theoretical-methodological framework of this investigation, which presents a historical comparison of data by region. The research showed that the South and Southeast regions of the country developed PICs in a greater volume than the other regions, where the states São Paulo and Santa Catarina presented a historical series of greater volume in relation to the other states. The North region of the country had the lowest volume and the most common PICS were presented according to the data collected.*

**KEYWORDS:** Integrative Practices. Public Policies. PNPIC.

<sup>1</sup> Doutorando em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), Mestre em Administração em Saúde (UCES/CABA/AR), MBA Gestão Integrada da Qualidade em Saúde (Faculdade Unimed).

<sup>2</sup> Doutorando em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), Mestre em Lasers em Odontologia (IPEN/SÃO PAULO-SP/Brasil), Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Pesquisador do NUTECA (FHO/ARARAS-SP/BRASIL).

<sup>3</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), Mestre em Medicina Estética (ESNECA/MAD/ESP).

<sup>4</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), médica especialista em ginecologia e obstetria (AMB/FEBRASGO), advogada pós-graduada em Direito Sanitário (IDISA-SP/FIOCRUZ-RJ/BRASIL).

<sup>5</sup> Graduação em Enfermagem Faculdade de Integração do Sertão- FIS. Pós Graduação em Saúde Pública e da Família com Ênfase em Sanitarismo Faculdade Santa Emília – FASE. Doutoranda em Saúde Pública pela UCES – Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales.

<sup>6</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), especialista em Saúde Pública, com Ênfase em Saúde Indígena e Estratégia em Saúde da Família (Singular Educacional/Brasil).

<sup>7</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), enfermeira especialista em UTI em Ênfase em Urgência e Emergência (Instituto Passo 1, Uberlândia, MG/Brasil).

<sup>8</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), enfermeira especialista em Urgência e Emergência (Instituto Passo 1, Uberlândia, MG/Brasil).

<sup>9</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), Especialista em Saúde Pública, com Ênfase em Saúde da Família (UFAM/AM/BRASIL).

<sup>10</sup> Doutoranda em Saúde Pública (UCES/CABA/AR), Especialista em Gestão da Qualidade em Saúde. (FICSAE/SP/BRASIL).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

### RESUMEN

*Las Prácticas Integrativas Complementarias son parte de una política pública en desarrollo en Brasil que tiene como objetivo aumentar el acceso y la calidad en la atención primaria del Sistema Único de Salud (SUS). Este artículo consiste en un análisis crítico de los datos regionales de Brasil, relacionados con los servicios con PICS en el SUS. Como metodología se utilizó la base de datos del SISAB del 2018 al 2022, más el marco teórico-metodológico de esta investigación, que presenta una comparación histórica de datos por región. La investigación mostró que las regiones Sur y Sudeste del país desarrollaron prácticas integrativas en mayor volumen que las demás regiones, donde los estados de São Paulo y Santa Catarina presentaron una serie histórica de mayor volumen en relación a los demás estados. La región Norte del país presentó el menor volumen y se presentaron los PICS más comunes según los datos recolectados.*

**PALABRAS CLAVE:** *Práticas Integradoras. Políticas Públicas. PNPIC.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar a aplicação das Práticas Integrativas Complementares (PIC S) em todas as regiões do Brasil nos últimos cinco anos (2018 a 2022). Esta análise visa identificar como as PICS estão se desenvolvendo, ao longo desse período, em quantidade de atendimentos.

### 1 ANTECEDENTES

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais ou alternativos voltados para prevenir doenças e promover a saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020). Elas se baseiam numa visão holística e integrada do ser humano em suas dimensões física, mental, emocional, social e espiritual. As PICS podem ser usadas de forma integrada ou complementar aos tratamentos convencionais (BRASIL, 2006).

As PICS têm origem em diferentes culturas e tradições médicas, como a medicina tradicional chinesa, a medicina ayurvédica, a medicina indígena, a medicina antroposófica e outras. Elas também incorporam abordagens contemporâneas, como a medicina integrativa, a medicina quântica e a medicina vibracional. Algumas das PICS mais conhecidas são: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, reiki, yoga, meditação, aromaterapia e musicoterapia. (SCHVEITZER *et al.*, 2015).

As PICS vêm ganhando reconhecimento no cenário mundial como uma forma de ampliar as possibilidades de cuidados à saúde e valorizar os saberes tradicionais e populares na promoção da integralidade e humanização do atendimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem estimulado os países membros a incorporarem as PICS nos seus sistemas de atendimento como um potencial de melhora na qualidade de vida e de redução de custos com saúde (PATTERSON; ARTHUR, 2008).

No Brasil, o debate sobre as PICS começou a despontar no final da década de 1970, após a declaração de Alma-Ata para a Atenção Primária à Saúde (OMS, 1978) e foi validado em meados dos anos 1980 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um espaço legítimo de visibilidade das demandas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o modelo hegemônico de ofertar cuidado (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

Em 2006 foi instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006), que reconheceu oficialmente as PICS como parte integrante da rede pública de saúde. A PNPIC contemplava inicialmente cinco práticas: fitoterapia, homeopatia, acupuntura, antroposofia e termalismo. Em 2017 a PNPIC foi atualizada e ampliada para 29 práticas, abrangendo diversas outras modalidades terapêuticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A oferta e o uso das PICS no SUS têm crescido nos últimos anos, tanto na atenção básica como nos serviços de média e alta complexidade. Baseado em dados do Ministério da Saúde, existem atualmente 9.350 estabelecimentos de saúde no país ofertando PICS nos seus sistemas de atendimento. As PICS são utilizadas por cerca de 5% da população brasileira, sendo mais frequente entre as mulheres e os idosos.

O Brasil é considerado uma referência mundial na implementação de PICS, na atenção básica do SUS, através de política pública. No entanto, ainda há desafios para consolidar as PICS como uma opção de cuidado em saúde que respeita a diversidade cultural e valoriza o protagonismo dos usuários.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são bastante populares na região nordeste do Brasil, especialmente em áreas com difícil acesso aos serviços de saúde convencionais. Isso ocorre em parte devido à influência da cultura popular e da medicina tradicional, que incorporam diversas práticas naturais em seus tratamentos. Além disso, existem várias iniciativas governamentais e não governamentais na região que promovem a disseminação e acesso às PICS por meio de cursos, capacitações, eventos e programas de incentivo. Isso tem contribuído para um maior reconhecimento e valorização dessas práticas, tanto pela população quanto pelos profissionais de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As PICS são racionalidades médicas e recursos terapêuticos que se diferenciam do modelo biomédico hegemônico por valorizar os aspectos subjetivos, relacionais e ambientais do processo saúde-doença-cuidado. As PICS propõem uma abordagem mais ampla, complexa e dinâmica da realidade humana, reconhecendo a interdependência entre os diferentes níveis de existência (PATTERSON; ARTHUR, 2008).

Diversos autores consideram que as PICS são formas alternativas ou complementares de produzir saúde que se contrapõem ao modelo médico dominante; e questionam os pressupostos epistemológicos e ontológicos da biomedicina e propõem outras formas de compreender e intervir na realidade. Essas práticas buscam resgatar os saberes tradicionais e populares que foram marginalizados pela ciência moderna (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018; SOUSA; BODSTEIN, 2013; MATTOS *et al.*, 2018).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

As PICS são um conjunto de terapias que visam promover a saúde e prevenir doenças através da utilização de técnicas naturais e complementares, essas práticas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde como uma política pública de saúde desde 2006 e são oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Diversas transformações foram realizadas no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos 15 anos, especialmente a ampliação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 5 para 29 modalidades em um ano. Para entender como os autores sociais interpretam essas mudanças pode-se utilizar a teoria de Pierre Bourdieu para compreender e identificar duas matrizes de pensamento relacionadas à legitimação científica e cultural das PICS no SUS. A rápida expansão da PNPIC gerou uma crise no sistema que aponta para uma reestruturação das bases sociais (OLIVEIRA; PASCHE, 2022).

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para analisar a implementação, o acesso e o uso das práticas integrativas e complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), U.S. *National Library of Medicine e Web of Science*, com os descritores “Sistema Único de Saúde” / “*Unified Health System*” AND “Terapias Complementares” / “*Complementary Therapies*”, selecionando 12 artigos publicados entre 2016 e 2018. Os resultados foram divididos em quatro categorias: “A abordagem das PICS na atenção primária do SUS: principais práticas utilizadas”; “Acesso às PICS: Atenção Primária à Saúde como porta de entrada”; “Cenário atual de implementação das PICS: a preparação dos serviços e profissionais de saúde para a implementação das PICS”; “Principais avanços no uso das PICS e desafios futuros”. Os autores concluíram que as PICS são timidamente ofertadas e que há escassez de dados disponíveis, apesar dos impactos positivos sobre os usuários e os serviços que aderiram ao seu uso (RUELA *et al.*, 2019).

Num estudo qualitativo e participativo, com o foco nas quatro divisões anteriormente mencionadas, conclui-se que as PICS são uma estratégia potente para a promoção da saúde, a integralidade do cuidado, a autonomia dos usuários e a humanização das práticas, mas que enfrentam dificuldades relacionadas à falta de capacitação, apoio institucional, infraestrutura, divulgação e integração das PICS na Atenção Primária (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

Outro grupo de pesquisadores de Goiânia realizou um estudo para compreender os significados atribuídos pelos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde ao processo de formação profissional em práticas integrativas e complementares (PICS). O artigo utilizou o método da pesquisa-ação, com a realização de oficinas com 20 profissionais de saúde, de 14 unidades de saúde, de três municípios da Região Metropolitana de Goiânia, estado de Goiás, Brasil. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. O artigo apresenta os resultados em três categorias: “A formação



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

profissional em PICS: uma necessidade para a atuação na Atenção Primária à Saúde”; “A formação profissional em PICS: uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional”; “A formação profissional em PICS: um desafio para a transformação das práticas de saúde”. O estudo concluiu que a formação profissional em PICS é um processo que contribui para a qualificação do cuidado, a promoção da saúde, a integralidade do cuidado, a autonomia dos usuários e dos profissionais e a humanização das práticas, mas que enfrenta dificuldades relacionadas à falta de apoio institucional, à resistência cultural, à escassez de recursos e à desvalorização das PICS no sistema de saúde (SILVA *et al.*, 2021).

Uma revisão integrativa realizada analisou a implementação das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o Brasil. Os autores constataram que as PICS ainda são pouco aplicadas e enfrentam desafios como a falta de capacitação dos profissionais de saúde e a falta de recursos financeiros e estruturais para sua implementação. No entanto, a revisão também identificou a existência de iniciativas governamentais e não governamentais que têm contribuído para a disseminação e implementação das PICS na APS, especialmente em regiões mais carentes e de difícil acesso aos serviços de saúde convencionais (LEITE *et al.*, 2018).

### 4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa mista exploratória, com análise do volume de atendimento de sessões de Práticas Integrativas Complementares no Brasil de 2018 a 2022 (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2014).

O universo da amostra consiste nos dados de atendimentos fornecidos pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) de 2018 a 2022. Desta forma, o foco da pesquisa são dados exclusivamente relacionados a atenção Básica.

A caracterização dos instrumentos e procedimentos para coleta de dados consistiu na busca de relatórios de atendimentos por região do país na base de dados do SISAB. Para revisão de literatura de apoio, as bases SCielo e Pubmed foram utilizadas para a pesquisa de artigos.

Especificação dos métodos e técnicas de análise de dados: Para este trabalho, as planilhas de Excel disponibilizadas pela plataforma do SISAB foram transformadas em gráficos para uma análise mais objetiva dos dados.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória estruturada a partir da análise de informações disponibilizadas por banco de dados, não houve a necessidade de pesquisa com humanos, por isso, não houve necessidade de aplicação de termo de consentimento validado por comitê de ética e pesquisa.

### 5 DESENVOLVIMENTO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm crescido de maneira significativa, tanto nos serviços públicos quanto nos serviços privados, principalmente em países



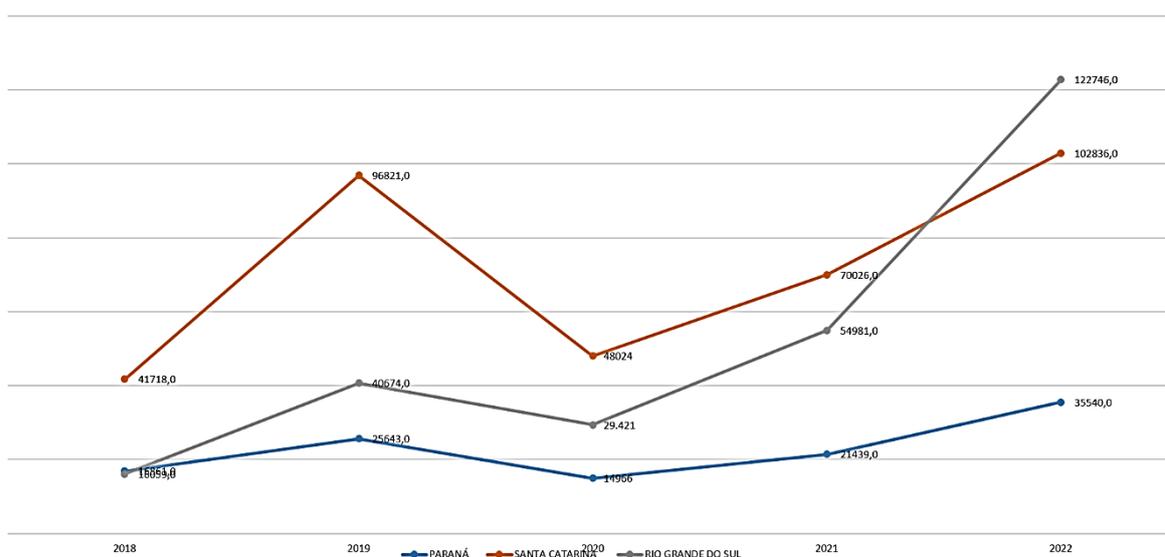
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

desenvolvidos. Essas atividades, são um conjunto de ações e práticas terapêuticas que integram e completam as ações de saúde, incentivando uma visão ampliada do desenvolvimento saúde-doença, tornando o atendimento mais humano. Na figura 1 é possível verificar o crescimento de sessões de PICs na região Sul em três estados, no período de 2018 a 2022.

Figura 1 – Total de sessões de PICs por estado (Região Sul)



(Fonte: Elaborado pelos autores)

O Estado do Paraná tem mostrado um aumento crescente desde 2018, quando foi instituído a Lei nº 19.785, de 20 de dezembro de 2018, tornando-o responsável por inserir as diretrizes para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde do Estado (SUS-PR).

No entanto, o Estado de Santa Catarina (SC), tem elaborado metas e estratégias para seu Plano Estadual de Saúde, com o objetivo de incentivar as Práticas integrativas e sua institucionalidade no SUS de maneira integral e com qualidade aumentando de forma significativa o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, principalmente durante a pandemia da Covid-19. O Estado também elaborou a Nota Técnica nº 10/2020 – DAPS/SPS/SES para orientar os profissionais de saúde sobre o uso de medidas integradas e complementares durante a pandemia do Covid-19, e a Lei Estadual nº 17.706 de 22 de janeiro de 2019 para apoiar a inserção integrada e práticas complementares no estado de Santa Catarina.

Como mostra a figura 1, o Estado do Rio Grande do Sul obteve o maior crescimento de PICs em relação aos outros estados da Região Sul no período de 2018 a 2022. A Petic/RS conta com uma



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

série de práticas, além das cinco previstas originalmente na PNPIC como: terapia floral, reiki, yoga, tai chi chuán, qi gong, massoterapia, osteopatia, quiropraxia, terapia comunitária, dietoterapia, medicina ayurvédica, meditação, cromoterapia, musicoterapia, aromaterapia e geoterapia (Rio Grande do Sul, 2013). Após a aprovação pela CIB, a Pepic/RS foi aprovada pelo Conselho Estadual de Saúde, em 2014 (Rio Grande do Sul, 2014)

A Região Sul do Brasil apresenta 70% do uso de práticas integrativas e complementares no âmbito da covid-19, dentre as mais utilizadas estão a acupuntura, a moxabustão, auriculoterapia, aromaterapia, homeopatia, fitoterapia, ozonioterapia, psicodinâmicas, imposição de mãos e outras práticas da medicina chinesa, além de contar com a musicoterapia, meditação, yoga, fitoterapia e homeopatia. (BRASIL, 2020).

É possível observar na tabela 1, que as PICs do estado do Rio grande do Sul tiveram um aumento significativo em relação ao Paraná no ano de 2022, seguido do Santa Catarina no mesmo ano. Em 2018 os estados do Paraná e Rio Grande do Sul obtiveram uma quantidade de sessões de PICs menor que Santa Catarina que se manteve crescente em 2019, tendo uma redução em 2020 e voltando a crescer em 2021 e 2022.

Tabela1 – Total de sessões de PICs por estado na região Sul

	2018	2019	2020	2021	2022
PARANÁ	16.861	25.643	14.966	21.439	35.540
SANTA CATARINA	41.718	96.821	48.024	70.026	102.836
RIO GRANDE DO SUL	16.059	40.674	29.421	54.981	122.746

(Fonte: Elaborado pelos autores)

Nota-se que todos os estados expostos na tabela 1, apresentaram um crescente aumento no período de 2018 a 2019, porém no ano de 2020 ocorre uma redução brusca principalmente no estado do Paraná, em que se observa uma redução de criação de PICs inferior ao ano de 2018 voltando a crescer em 2021 e 2022. Porém, o Rio Grande do Sul, que em 2018 possui uma quantidade menor que os outros estados, consegue progredir nos anos seguintes, ainda que ocorra uma diminuição em 2020 se mantém crescente nos anos consecutivos.

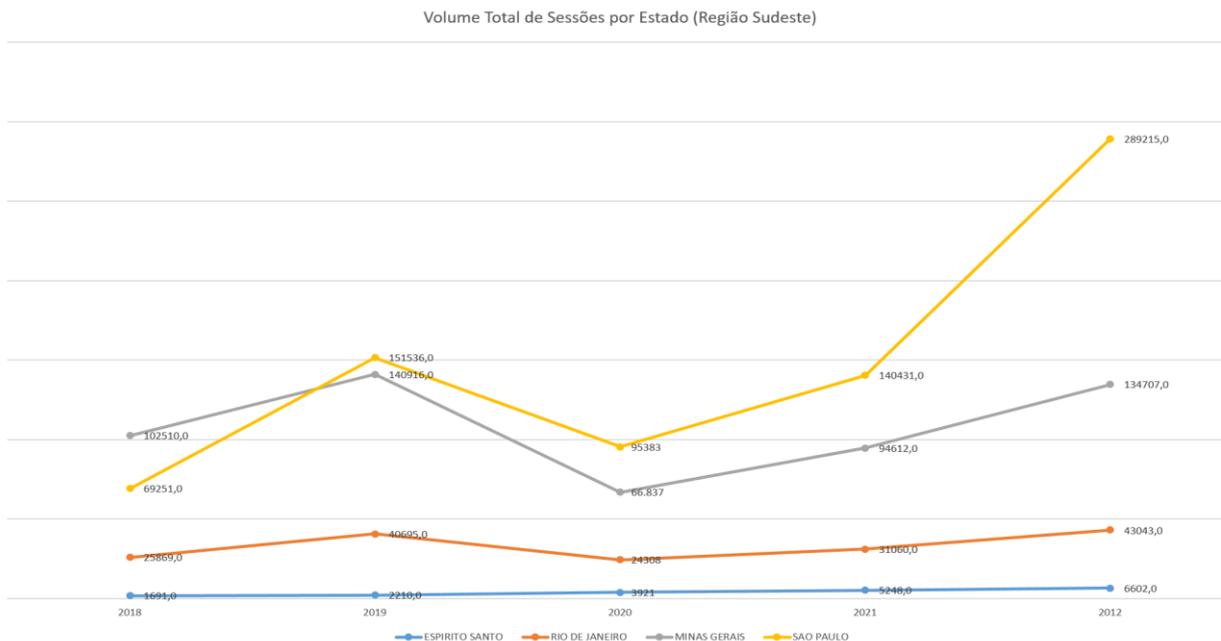
Assim, é possível afirmar que a utilização de Práticas Integrativas e Complementares são crescentes na Região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul no ano de 2022 apresentando um aumento de aproximadamente 60%. O objetivo primordial de empregar uma prática de saúde integrada e complementar no SUS é baseado no cuidado holístico da humanidade, assistência e humanização da atenção primária à saúde; a saúde indígena também deve ser valorizada (GLASS *et. al.* 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS  
Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

**Figura 2 – Total de sessões de PICs por estado (Região Sudeste)**



**Figura 2 – Total de sessões das PICs por estado na região Sudeste**

Na região Sudeste do Brasil, há uma ampla variedade de PICs disponíveis, que vão desde terapias alternativas até práticas milenárias.

Algumas das práticas mais comuns na região Sudeste incluem a acupuntura, a medicina Ayurveda, a homeopatia, a quiropraxia, a aromaterapia, a meditação, o yoga e o reiki. Essas práticas têm sido cada vez mais procuradas pela população, seja para prevenir doenças, tratar condições crônicas ou simplesmente melhorar a qualidade de vida.

A acupuntura, por exemplo, é uma técnica chinesa que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para equilibrar a energia vital do indivíduo. É muito utilizado no tratamento de dores crônicas, estresse, ansiedade e depressão.

A medicina Ayurveda, por sua vez, é uma prática indiana que busca equilibrar os doshas, ou seja, as energias que compõem o corpo e a mente. Essa prática inclui mudanças na alimentação, no estilo de vida e no uso de plantas medicinais para prevenir e tratar doenças.

A homeopatia é outra prática muito utilizada na região Sudeste, que se baseia no princípio da similitude, ou seja, o tratamento de uma doença com um medicamento que provoca sintomas semelhantes. É muito utilizado no tratamento de alergias, ansiedade, depressão e problemas digestivos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

A quiropraxia é uma técnica que se concentra não apoiada na coluna vertebral, ajudando a melhorar a postura, aliviar a dor e aumentar a mobilidade. É frequentemente usado no tratamento de dores nas costas e pescoço.

A aromaterapia é uma técnica que utiliza óleos essenciais para promover o bem-estar físico, emocional e mental. Os óleos são usados em massagens, banhos e difusores de aroma, e podem ser úteis no tratamento de ansiedade, insônia e dores musculares.

A meditação e o yoga são práticas antigas que têm sido cada vez mais adotadas na região Sudeste como uma forma de reduzir o estresse, melhorar a concentração e promover a saúde mental. A meditação envolve a prática de focar a mente em um objeto, pensamento ou atividade, enquanto o yoga combina posturas físicas, terapia e meditação para equilibrar o corpo e a mente.

Por fim, o reiki é uma técnica japonesa que utiliza a imposição das mãos para canalizar a energia vital do corpo e ajudar a promover o equilíbrio emocional, mental e físico. É frequentemente usado no tratamento de ansiedade, estresse e dores crônicas.

Tabela 2 – Total de sessões das PICs por estado na região Sudeste

	2018	2019	2020	2021	2022
ESPIRITO SANTO	1.691	2.210	3921	5.248	6.602
RIO DE JANEIRO	25.869	40.695	24.308	31.060	43.043
MINAS GERAIS	102.510	140.916	66.837	94.612	134.707
SAO PAULO	69.251	151.536	95383	140.431	289.215

Elaborado pelos autores

Conforme vemos na Tabela 2: Observa-se que o estado de São Paulo teve o maior número de sessões de PICs em todos os anos, seguido pelo estado de Minas Gerais. O estado do Rio de Janeiro teve um número significativo de sessões em 2018 e 2019, mas apresentou uma redução em 2020 e 2021. Já o estado do Espírito Santo teve menos sessões em comparação com os demais estados da região Sudeste, mas houve um aumento progressivo ao longo dos anos.

Esses dados sugerem que os PICs têm sido cada vez mais utilizados como uma alternativa complementar aos tratamentos convencionais, principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Porém, é importante destacar que esses dados não indicam necessariamente a eficácia dessas práticas, pois a avaliação do seu impacto na saúde ainda é um tema em aberto na literatura científica.

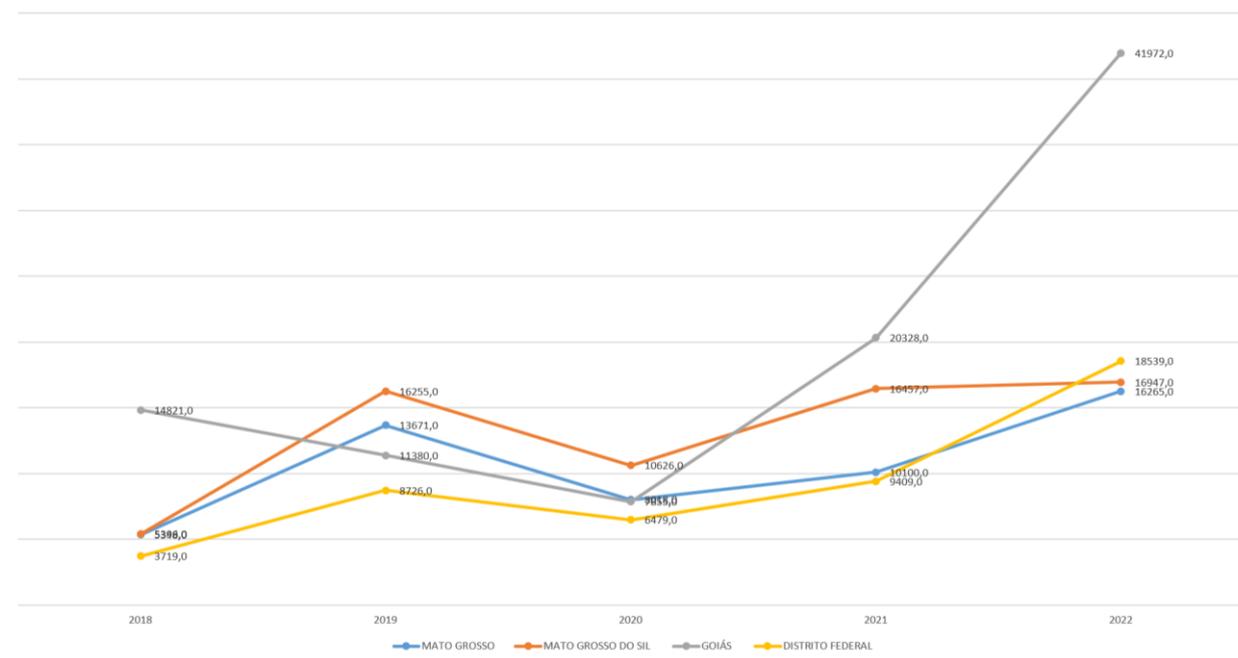


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS  
Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

Estudos indicam a necessidade de mais pesquisas sobre PICs, a utilização dessas Práticas Integrativas, pode possibilitar melhorias na qualidade de vida da população atendida, atuando na promoção, educação em saúde e prevenção de agravos.

**Figura 3 – Total de sessões de PICs por estado (Centro-Oeste)**



Elaborado pelos autores

**Tabela 3 – Total de sessões das PICs por estado na região Centro - Oeste**

	2018	2019	2020	2021	2022
MATO GROSSO	5.348	13.671	8.018	10.100	16.265
MATO GROSSO DO SUL	5.396	16.255	10.626	16.457	16.947
GOIÁS	14.821	11.380	7.855	20.328	41.972
DISTRITO FEDERAL	3.719	8.726	6.479	9.409	18.539

Elaborado pelos autores

Vemos na tabela 3 que o Estado de Goiás teve o maior número de sessões de PICs, com 36,7% nos anos de 2018 a 2022. O Estado do Mato Grosso do Sul 25,03%, em segundo lugar, terceiro lugar, o Estado do Mato Grosso com 20,35% e por último o Distrito Federal com 17,86%, sendo este obteve um aumento brusco no último ano.



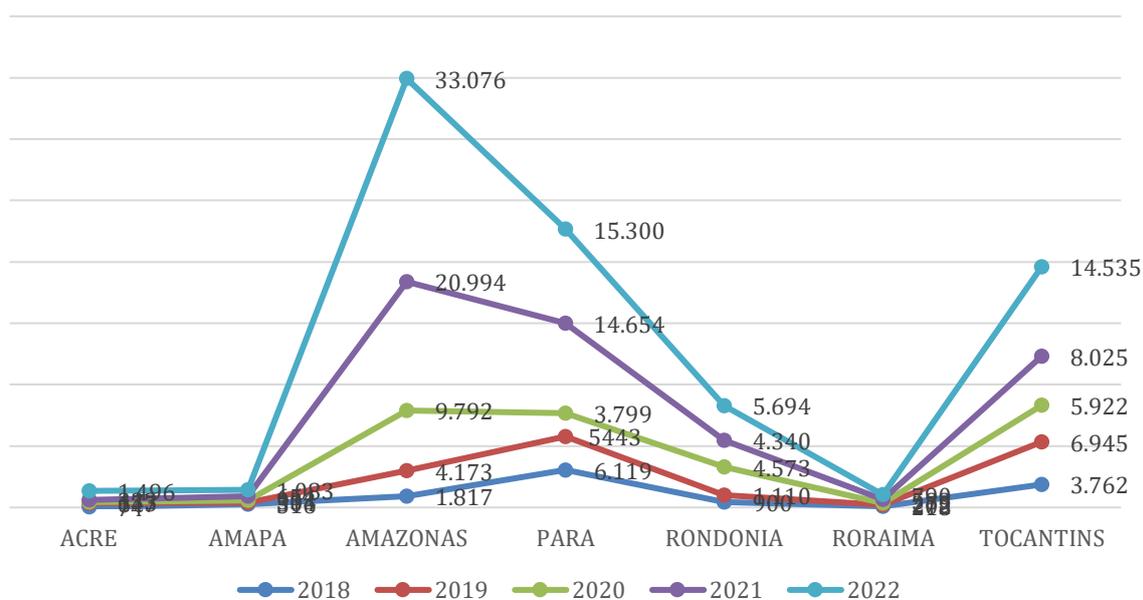
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

No ano de 2020 houve uma queda brusca em todos os Estados que pode ser devido a pandemia que dificultou os atendimentos presenciais. Nos anos de 2021 a 2022, Goiás teve o maior índice de crescimento de sessões, com 21644 procedimentos e DF em segundo com 91030 procedimentos realizado, Mato Grosso com 6165 e Mato Grosso do Sul 940. Devemos considerar o número populacional de cada Estado e quantidade de oferta de atendimentos.

**Figura 4 – Total de sessões de PICS por estado (Região Norte do Brasil)**



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SISAB/MS.

No Estado do Amazonas a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população assistida pelo SUS é diversificada estando presente na maioria dos municípios.

Como disposto na figura 4, é possível verificar que a produção de PICs de cada estado da Região Norte, ao longo dos cinco anos pesquisados, teve um incremento substancial. Nota-se que o volume total informado foi de 180.564 sessões, distribuídas entre as diversas práticas reconhecidas pelo Ministério da Saúde. Deste total, 71.852 foram realizadas no Amazonas, correspondendo a 39,8%. Os estados do Pará, Tocantins e Rondônia contribuíram com 25,1%, 21,7% e 9,2% respectivamente. Os demais estados responderam por 4,3% da oferta de PICS.

O estado do Pará vem aumentando a implementação de PICs, principalmente no período de pandemia de COVID-19, época em que o uso dessas atividades foram mais frequentes, com destaque para a terapia comunitária e as danças circulares.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

De acordo com Oliveira e Ponte (2019), essas práticas quando voltadas para a área da Saúde Mental, apresentam um grande benefício que ao se direcionar para pessoas com pensamento antimanicomial, condiz com a Reforma Psiquiátrica que promove a abertura no modelo hospitalocêntrico e assegura uma política de reabilitação e inclusão por meio de uma Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, priorizando os serviços não hospitalares de suporte às demandas que provêm do sofrimento psíquico.

**Tabela 4 – Total de sessões das PICS por estado na região (Norte)**

ACRE	74	647	173	333	1.496
AMAPA	516	304	333	564	1.083
AMAZONAS	1.817	4.173	9.792	20.994	35.076
PARA	6.119	5443	3.799	14.654	15.300
RONDONIA	900	1.110	4.573	4.340	5.694
RORAIMA	218	202	275	583	790
TOCANTINS	3.762	6.945	5.922	8.025	14.535

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do SISAB/MS.

Conforme observado na tabela 4, dentre os estados com mais registros no período de 2018 a 2022, observa-se que o Amazonas obteve um aumento contínuo das PICS, passando de 1.817 no ano de 2018 para 35.076 em 2022. É relevante destacar que, o Acre e o Amazonas tiveram um crescimento de cerca de 20 vezes no volume de práticas realizadas.

Vale ressaltar que os estados do Acre, Amapá e Roraima, tiveram um crescimento inferior quando comparado com os estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins no período estudado. Porém, com exceção do Acre, que em 2019 teve aumento de registros de PICS seguido por uma redução na produção em 2020, todos os estados em estudo da região Norte apresentaram um acréscimo progressivo, de 2018 até 2022.

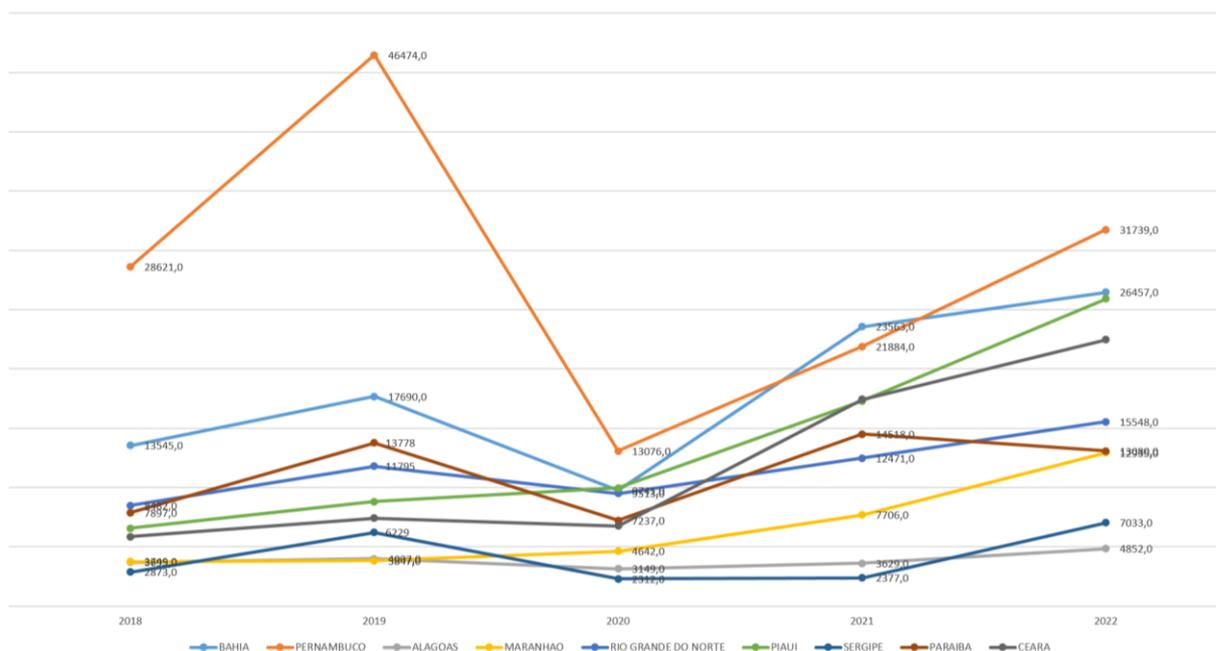
Constata-se, portanto, que a oferta das PICS foi ampliada na Região Norte, inclusive nos anos de 2020 e 2021, principal período relativo à pandemia de COVID-19.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS  
Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

Figura 5 – Total de sessões de PICs por estado (Nordeste)



Elaborado pelos autores

As Práticas Integrativas Complementares, promovem o bem-estar saudável da população, não obstante vem crescendo significativamente na região Nordeste. Entre elas as Práticas Corporais/Atividade Física em Grupo, Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa e Sessões de Acupuntura, com aplicação de Ventosas/Moxa e Inserção de Agulhas, Terapia Comunitária, Sessões de Auriculoterapia e Sessões de Massoterapia são as que mais se destacam. (Moura *et al*, 2017).

Observa-se na figura 5 que todos os estados da região realizam algum tipo de prática e que esta vem crescendo dentro da região onde todos os estados apresentam uma maior elevação desde o primeiro ano analisado (2018), até o último ano de corte (2022). Os estados do Maranhão, Piauí ampliam as práticas integrativas de forma contínua ano a ano, já os demais estados tiveram um período de declínio no ano de 2020 e depois retornaram ao crescimento.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

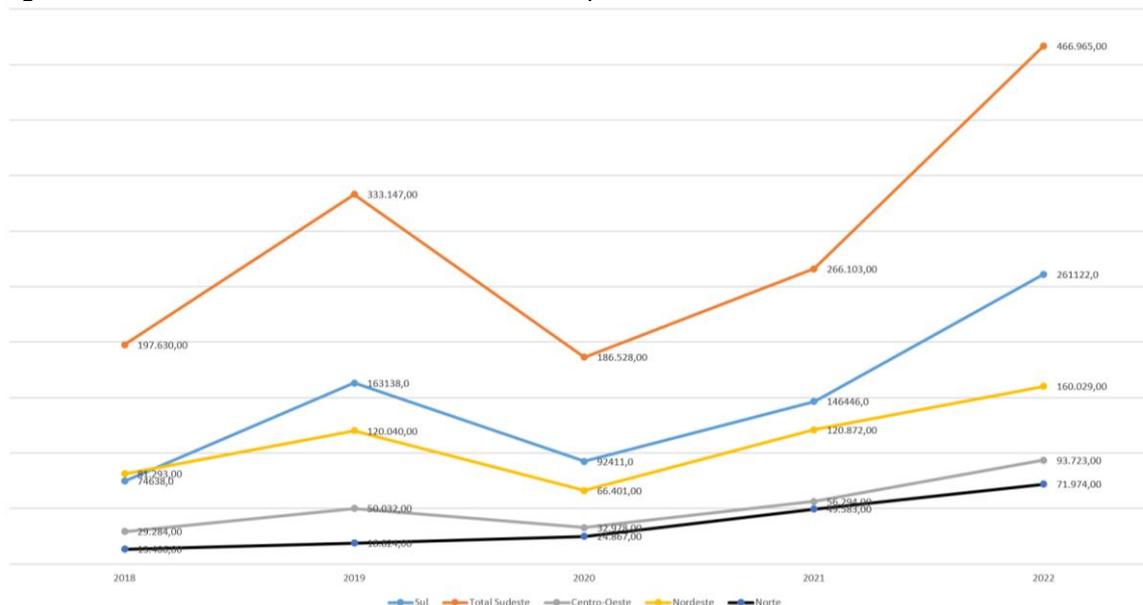
IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS  
Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues,  
Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva,  
Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

**Tabela 5 – Total de sessões das PICs por estado na região (Nordeste)**

	2018	2019	2020	2021	2022
BAHIA	13.545	17.690	9.741	23.563	26.457
PERNAMBUCO	28.621	46.474	13.076	21.884	31.739
ALAGOAS	3.695	4.007	3.149	3.629	4.852
MARANHAO	3.749	3.847	4.642	7.706	12.935
RIO GRANDE DO NORTE	8.482	11795	9.513	12.471	15.548
PIAUI	6.582	8810	9.958	17.290	25.917
SERGIPE	2.873	6229	2.312	2.377	7.033
PARAIBA	7.897	13778	7.237	14.518	13.080
CEARA	5.849	7410	6.773	17.434	22.468

Elaborado pelos autores

Vemos na tabela 5 que o estado de Pernambuco é o estado com maior número de sessões de PIC realizada ao longo dos anos, o estado totaliza no período dos cinco anos um total de 141.794 sessões. Seguido do estado da Bahia com um total de 90.996 sessões, Piauí 68.557, Ceará 59.934, Rio Grande do Norte 57.809, Paraíba 56.510, Maranhão 32.879, Sergipe 20.824 e por último o estado de Alagoas com um total de 19.332 no acumulado do período.



**Figura 6 – Total de sessões de PICs por região do Brasil**

Elaborado pelos autores



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Eivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

Percebe-se um gradual crescimento das práticas integrativas complementares, nas cinco regiões do Brasil durante o ano 2018 até o ano de 2022, último ano de análise da série histórica. De acordo com a Figura 6, as regiões Sul, Sudeste, Centro oeste e Nordeste tiveram um declínio no uso desta prática no ano de 2020, fato que pode ser correlacionado a pandemia de covid 19. No entanto, a região Norte, mantém sua curva de crescimento contínua, havendo a ampliação do atendimento na referida região mesmo com a eminente pandemia em vigência durante o período, apesar de ser da região Norte estar em fase de crescimento gradual ela é também a que possui o menor volume de atendimento em toda a série histórica analisada.

Tabela 6 – Total de sessões das PICs por região do Brasil

	2018	2019	2020	2021	2022
SUL	74.638	163.138	92.411	146.446	261.122
SUDESTE	197.630,00	333.147,00	186.528,00	266.103,00	466.965,00
CENTRO-OESTE	29.284,00	50.032,00	32.978,00	56.294,00	93.723,00
NORDESTE	81.293,00	120.040,00	66.401,00	120.872,00	160.029,00
NORTE	13.406,00	18.824,00	24.867,00	49.583,00	71.974,00

Elaborado pelos autores

As práticas integrativas complementares estão presentes em todas as regiões do Brasil e possuem boa adesão da população, fato constatado pela análise da série história de cinco anos, contida na tabela 6. Nesta observa-se que a região com o melhor desempenho é a região Sudeste, que mesmo no ano que teve seu pior desempenho, 2020, ainda superou as demais regiões. Em segundo lugar tem-se a região Sul, que soma um total de 737.755 atendimentos, o que corresponde a 50,9% do total do primeiro colado. De acordo com o desempenho analisado pelo número de atendimentos, a região Nordeste ocupa a terceira posição com um total de 548.635 atendimentos, seguida da região Centro oeste com 262.311 atendimentos no período. A região que possui o menor número de atendimentos é a região Norte do Brasil com um total de 178.654 atendimentos acumulados durante o período de 2018 a 2022.

Ao que se refere ao número de atendimentos realizados por ano, não há o que se contestar sobre o fortalecimento das Práticas Integrativas Complementares ao longo dos anos, sendo o último ano de análise o com o melhor desempenho, foram 1.053.813 atendimentos realizados no ano de 2022, o ano de 2019 foi o segundo com melhor volume de atendimento com 658.181 atendimentos, em 2021 639.298 atendimentos, 2020 teve um total de 403.185 atendimentos, que só perde para o primeiro ano de análise da série elencada, 2018 que teve um total de 396.251 atendimentos. De acordo com o exposto, o Brasil teve um incremento de 266% nos atendimentos realizados do ano de 2018 até o ano de 2022.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

### 6 CONSIDERAÇÕES

Este levantamento analisa a utilização das Práticas Complementares e Integrativas (PICs) no Brasil nos últimos cinco anos. Os PICs são recursos terapêuticos baseados em saberes tradicionais ou alternativos que são utilizados para prevenir doenças e promover a saúde.

Essa análise visa identificar quais regiões têm utilizado os PICs com mais frequência ao longo do tempo, quais tipos de práticas têm sido mais utilizadas e quais estratégias cada região e alguns estados específicos vêm desenvolvendo. A metodologia utilizada foi baseada em dados da base de dados do SISAB de 2018 a 2022, juntamente com publicações recentes como referencial teórico e metodológico.

A pesquisa apresenta uma série histórica de atendimentos e compara o desempenho de cada estado brasileiro em sua respectiva região.

O estudo constatou que as regiões Sul e Sudeste do país desenvolveram PICs com mais frequência do que outras regiões, com os estados de São Paulo e Santa Catarina apresentando os maiores volumes em comparação com outros estados em suas respectivas regiões.

A região Norte do país apresentou menor volume de atendimentos em relação às demais regiões.

O estudo conclui com um conjunto de recomendações baseadas nas melhores práticas. Ele mostra que o uso de PICs no Brasil está aumentando e que eles estão se tornando uma parte importante do sistema público de saúde do país.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006, Ministério da Saúde, Maio 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 19/11/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **No Amazonas, 32 municípios utilizam práticas integrativas no tratamento de pacientes do SUS.** Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/no-amazonas-32-municipios-utilizam-praticas-integrativas-no-tratamento-de-pacientes-do-sus>  
Acesso em: 16 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática integrativa e complementares em Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de informação em Saúde. Jun.,2020

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Práticas integrativas e complementares na Atenção Básica: desvelando a promoção da saúde. Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 0, n. 0, p. 8 – 28, junho 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32520237/>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

GLASS L., LIMA N. W., NASCIMENTO M. M. Integrative and complementary practices in the Brazilian National Health System: political-epistemological disputes. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.2, e200260, 2021

Leite JR, Alves AP, Sousa AK. Práticas integrativas e complementares em saúde no contexto da atenção primária: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2018; 13(40):1-15.

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3735 – 3744, 11 2018. ISSN 1678-4561. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001103735&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103735&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018: Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. 2017. Meio Eletrônico. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 09 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Práticas Integrativas e Complementares (PICs). 2020. Informativo. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics>. Acesso em: 05/12/2020.

MOURA, Larissa Kelly Silva De et al.. **Perspectiva de evolução da adesão de práticas integrativas e complementares em saúde nas capitais da região nordeste: efeitos da incorporação à gestão.** Anais I CONGREPICs... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31939>. Acesso em: 26/04/2023 16:09

OLIVEIRA, I. M. de; PASCHE, D. F. Entre legitimação científica e legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. *Cien Saude Colet*, v. 1, n. 1, p. 1 – 14, setembro 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36000662/>. Acesso em: 13/04/2023.

OLIVEIRA, I. B. S.; PONTE, A. B.M. Práticas Integrativas e Complementares : Experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará. *Revista do Nuffen*. ISSN 2175 – 2591. Vol. 11. Nº3. 2019.

OMS. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários, Alma-Ata, 1978.

PATTERSON, C.; ARTHUR, H. M. A Model for Implementing Integrative Practice in Health Care Agencies. *Integrative Medicine Insights*, Libertas Academica, v. 3, p. 13 – 19, 2008. ISSN 1177-3936. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3046020/>.

RELATÓRIO Final da 8ª Conferencia Nacional da Saúde. In: 8ª Conferencia Nacional da Saúde. Brasília: [s.n.], 1986. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8\\_conferencia\\_nacional\\_saude\\_relatorio\\_final.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf). Acesso em: 26/05/2022.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução CIB-RS nº 695, de 20 de dezembro de 2013. Política Estadual de Práticas Integrativas Complementares do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial do Estado: Porto Alegre*, 20 dez. 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução CES/RS nº 14, de 13 de novembro de 2014. Aprova a proposta de Política Estadual de Prática Integrativas e Complementares encaminhada pela SES. *Diário Oficial do Estado: Porto Alegre*, 24 dez. 2014.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO BRASIL:  
ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciano Cicero da Silva, Fabiano de Lima, Silvana Maria Marchi, Arlete do Monte Massela Malta, Jayna Epaminondas Rodrigues, Sonia Maria Alves da Silva, Neide Moreira de Souza, Elivânia Golçalves Silva, Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Tania Maria de Carvalho

RUELA, L. de O. et al. Implementação, acesso e uso de práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: uma revisão da literatura. *Ciências e Saúde Coletiva*, v. 11, n. 1, p. 24 – 28, Outubro 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31664396/>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodología de la Investigación. 6ª edición. ed. Santa Fé: McGRAW-HILL / INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V, 2014. 634 p.

SCHVEITZER, M. C. et al. Concepções de saúde e cuidado de práticas integrativas/complementares e humanizadoras na atenção básica. 2015. Tese (Doutorado ) — Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-13052015-103633/>.

SILVA, P. H. B. da et al. Formação Profissional em Práticas Integrativas e Complementares: os significados atribuídos pelos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Ciências e Saúde Coletiva*, v. 0, n. 0, p. 0 – 0, Ferevereiro 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33605317/>.

SOUSA, I. M. C. de; BODSTEIN, R. C. de A. Medicinas tradicionais alternativas e complementares e sua estruturação na Atenção Primária. 2013. Tese (Doutorado ). Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/13933>.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde Debate*, v. 42, n. 1, p. 174 – 188, set 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0174.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.